

CARTA

Dum Jesuita Lazaroni de Napoles ao Jesuita invicto de Lisboa.

Roma 1.º de Junho 1848.

Salus, fortitudo, regalaris que. Frater.



STABAT aparando callos meos, post bannum mortuum, quando, dilectissime frater, venit Josephus Gallegus, Lazaronus preclarissimus, qui dedit mihi guardanapum ministerialem, vulgo Diarium, qui erat repletus punctis admirationis, erraticisque, quod est asneiris.

Vidi politicaum tuam, atque agarrationes Trastimundi, et id plaecit mihi multum.

Es semper invictus cum vestra manopla ferri, botis que nostri fratris Joannis Elias, es semper discipulus Loyola et post eum noster Malagrid mortuus assadus in Rocio pro crudelitate malvadis Pombalis!

O duo terque beate salve, salve Carbonarius macaeus!

Dico vobis regem Napolitanum esse in calças pardas; sed traviv multos pescocos, saqueavit, stripavit, alias que fecit brincahotisses, que sunt bona vestrae Lisbonae. Furca, cacetes, taponas, cacholetas, gebadas, que sunt delitiae patuleae. Pater nostri Fernandi governavit cum tria ff—scilicet—forca, festa, farina.

Papa Pius dat cum carga in areia: fecit multos tagatés populo levat sopapum. Asinus est, non sapit vivere! Libertas est medium formigandi hydrum revolutionariam: semper furca atque virga ferrea, et loquat qui voluit!!

Valete Salwichone.

P.S.—In nomine patris, filiis, et spiritus sanctis dono tibi bentinhos, ossum que torno-zelli Sancti Ignatii.

FELICITAÇÃO

Que os centros cabralistas dirigem aos benemeritos e honrados denunciantes e espides, que tanto concorreram para a prisão das hydras revolucionarias no sempre memoravel dia 17 do corrente.

ILLUSTRES COLLEGAS.

DOIS ganços salvaram o Capitolio! Vós salvastes Portugal, e o partido cabralista faltaria ao seu dever, á sua nobre missão, se não se apressasse em vos felicitar por tão nobre feito.

Os vossos nomes passarão á posteridade, e a vossa fama e gloria retumbarão desde onde nasce o pólo até onde tomba.

Sim, salvadores da Patria; os centros cabralistas vos abraçam fraternalmente, e vos declaram que tendo

ouvido a vontade da maioria dos membros do partido nacional, decidiu esta que desde já fossem premiados vossos servigos; assim os centros cabralistas vos declaram benemeritos da patria



e da espionagem; e outro sim passam a mandar affixar em todas as esquinas da capital os vossos nomes em letras de lodo, para que sejais bem conhecidos; e em quanto uma recompensa nacional vos não vem mostrar a inteira gratidão do paiz. Os centros cabralistas tem a honra de vos communicar para vossa intelligencia e satisfação, que por sua intervenção acabas de ser recompensados com as seguintes graças:

Candido José de Oliveira, Carpinteiro. — O privilegio exclusivo de fabricar potenas e gabiaras.

Antonio Corrêa de Araujo, Sargento de Veteranos de Valença. — A commenda da Torre Espada, Valor, Lealdade e Merito.

José Maria de Carvalho, Tenente da Armada. — O commando da Prestigiana.

Francisco José Pereira, Pintor. — Director Honorario da academia das Bellas Artes.

Manoel Lopes de Carvalho, Alfaiate. — Commenda de Christo e Alfaiate de SS MM. e AA.

José Theodoro de Santa Anna, Soldado. — Elevado á cathogoria de Marechal do exercito, contando a antiguidade.

Joaquim Filipe Candido de Oliveira, Pintor. — Caiador Mór da Corte e Reino, e condecorado com dez habitos de Christo.

Alexandre Rodrigues, Barbeiro. — Commenda de Christo e titulo de Visconde de Queluz outrora outorgado pelo sr. D. Miguel ao barbeiro Pires.

José Maria Gomes, Sapateiro. — O titulo em tres vidas de Barão do Tirapê, e a nomeação de Sapateiro de João Elias.

João Corrêa Pereira Pinto de Vasconcellos, sargento. — Joaquim Gomes Ribeiro, furriel. — José Antonio da Rocha, cabo. — Manoel Dias Ferreira, soldado. — Manoel José Teixeira, soldado, todos do regimento de granadeiros da Rainha. Um bilhete da Loteria Nacional para dividirem.

Taes são, illustres Lazaronis, as recompensas que os dois centros concordos no pensamento de premiar vossas virtudes civicas se apressam a offerecer-vos. Possam os vossos descendentes imitar vossas nobres qualidades, vossas excelsas virtudes, possa a mão de ferro da espionagem esmagar para sempre a hydra da anarquia, onde quer que ella levante o rabo.

Lisboa 27 de Junho de 1848 — Era Quadripode.

Mão de ferro. Conde de tomar. Traste-imundo. Champagne. José dos conegos.

BRAZÃO DE ARMAS.



ENDO em consideração a recorheda falta de caracter com que se tem empregado no serviço publico, e ás não equivoacas provas de descaramento dadas em diferentes epochas pelo invicto, mão de ferro, duque de Milcaras, velho fidalgo com exercicio no quadripode, vigario capitular e patibular da companhia de Jesus,

grão-cruz de diferentes crusas etc.; e querendo nós por tão justos motivos dar-lhe uma prova da nossa munificencia, e mostrar-lhe quanto nos apraz o seu reconhecido prestimo e decidido amor ao dinheiro, pelo qual muito tem soffrido e penado, e em testemunho publico e perpetuo do apreço que nos merece; havemos por bem

As pessoas que não satisfizerem de prompto a assignaturas, em que estão em divida, bem como as que vão correndo; deixarão de receber o Supplemento. Este annuncio não é Burlesco.

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

Os redactores do Supplemento, seus compositores, e distribuidores acham-se em uso de aguas ferreas.

PARTE OFFICIAL.



s forçados que servem na praça de touros são declarados bandeiras republicanas, e como taes inimigos da patria e da independencia nacional, em virtude do que havemos por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Todo o forçado que da data

desta em diante for encontrado em casas particulares, ou em qualquer logar publico da capital, será desde logo capturado e conduzido á cadeia.

Art. 2.º Os bens do preso serão desde logo confiscados e applicados para pagamento de quinzenas aos empregados do governo civil.

Art. 3.º Dada a nota de culpa aos réos no prazo marcado pela lei, serão 24 horas depois conduzidos ao patibulo, e depois de enforcados, seus corpos serão queimados e as suas cinzas lançadas ao mar.

O Olympio Alcaide do nosso concelho assim o tenha entendido e faça executar.

Lisboa 28 de Junho de 1848. — Era Quadripode.

Mão de Ferro.

Á ULTIMA HORA.

Consta-nos que apenas se espalhou na capital o decreto que acabamos de publicar, grande numero de forçados se homisiaram, e muitos outros se teliraram para paizes estrangeiros com as suas familias!!

Dentro em pouco Portugal não será mais do que um vasto deserto!!

MANDAMENTOS CABRALISTAS.

- 1.º Tomar. 2.º Roubar. 3.º Pillar. 4.º Empalmar. 5.º Furtar. 6.º Delapidar. 7.º Saquear. 8.º Cacetar. 9.º Degradar. 10.º Fusilar.

Estes dez mandamentos se encerram em dois, amar o conde de tomar, sobre todas as cousas, e o alheio, como se fosse proprio.

conferir-lhe por esta presente carta a mercê do escudo d'armas da fôrma seguinte:

Um escudo esquadrelado.

No 1.º quartel um campo d'estanho: um grupo de caras, com o seguinte mote — caras, caras. —

No 2.º, em campo de arroz dôce: um punhal de jesuita com a ponta para cima.

No 3.º, em campo de ouro: uma forca, com um preto, um mulato, um indio, e um branco dependurados com o mote seguinte: *Ad perpetuum rei memoriam. Inforcauit autem, mulatum, brancum, indiumque. Requiesant in pace.*

No 4.º, umas insignias de carbonario em campo azul e branco, com o mote: — *Mortuus est ophithalmus, cuius padrinus fumus.*

Sobre o escudo uma corôa ducal de fôrma quadripode, ornada com quatro caras de cabripedes, tendo por timbre uma mão de ferro esmagando uma hydra com o seguinte mote: *esmagante fuerunt hydrae pró propagatione independentiæ nationalis.* Destas armas e nobreza queremos e achamos por bem que o dito invictio,

mão de ferro, e todos os seus filhos, netos e descendentes possam usar, e usem em tudo o que das armas lhe pertence, e usem e possam usar os fidalgos da cota d'armas destes reinos; e mandamos a vós D. Traste-immundo, marquez da emboscada, nosso tambor-mór d'armas de pé, que lhe assenteis e façais debuxar as ditas armas em letras de canella de pollegada e meia, no livro do registro das armas, nobreza, e fidalguia destes reinos; fazendo outro sim trasladar esta nossa carta nos cadernos competentes dos distribuidores do Supplemento, para em todo o tempo se vê e saber como lhe fizemos mercê das ditas armas, das quaes lhe passareis carta de braço em fôrma, e por firmeza de tudo lhe mandamos dar esta por nós assignada e sellada com o sello pendente das nossas armas. Dado em logar occulto, vedado aos profanos, em a noite de 26 de Junho do anno da verdadeira escravidão de 1848.

Mão de Vaca

(Com guarda de batatas.)

AO INVICTO.

Cara, cara, cara, cara,
Cara, cara, e continúa,
Todas estas caras juntas,
Não são tanto como a tua.

(Bocage.)

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1848.



Lith. Francaise

ASSUMPCÃO DO QUADRIPODE